



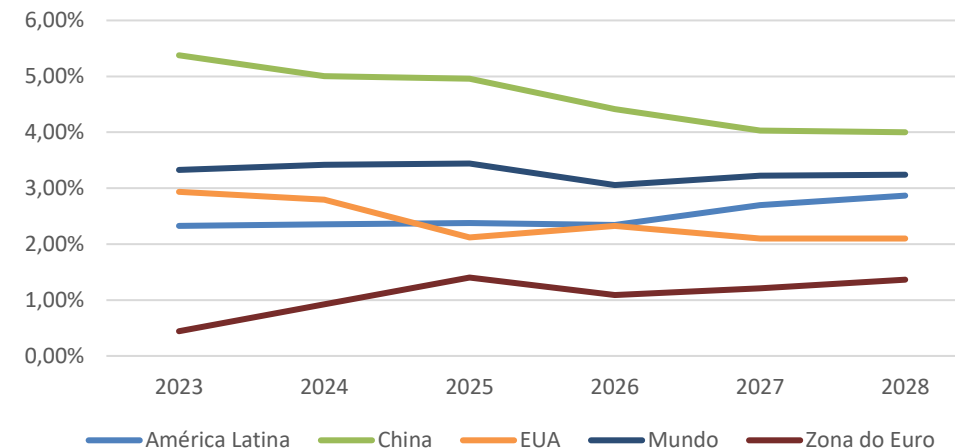
Conjuntura econômica

Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos
10 de junho de 2026

Destaques do cenário mundial

- No último World Economic Outlook (abril/26), o **FMI** revisou sua projeção de **crescimento da economia mundial para 2026 de 3,3% para 3,1%**, principalmente aos conflitos no oriente médio – guerra EUA-Irã – e seus efeitos no mercado energético. Houve uma manutenção das expectativas de crescimento para as **economias avançadas (1,8%)**, enquanto para as **economias emergentes** houve uma redução de 0,3 p.p. (de 4,2% para 3,9%);
- A **inflação global** deve aumentar frente a projeção de janeiro, atingindo um patamar de 4,4% em 2026 e 3,7%, um aumento motivado por choques nos preços das commodities energéticas (19,0%);
- Para 2027, a projeção para o PIB mundial **se manteve estável em 3,2%**. No caso das economias emergentes, houve um suave revisão para cima (de 4,1% para 4,2%) e para as economias avançadas, a previsão segue em 1,7%;
- Cabe ressaltar que o crescimento médio projetado pelo FMI para o período 2026 - 2031 (3,14%) segue **abaixo da média de crescimento do PIB global observada entre 2000 e 2019 (3,8%)**.

Crescimento do PIB



Fonte: FMI

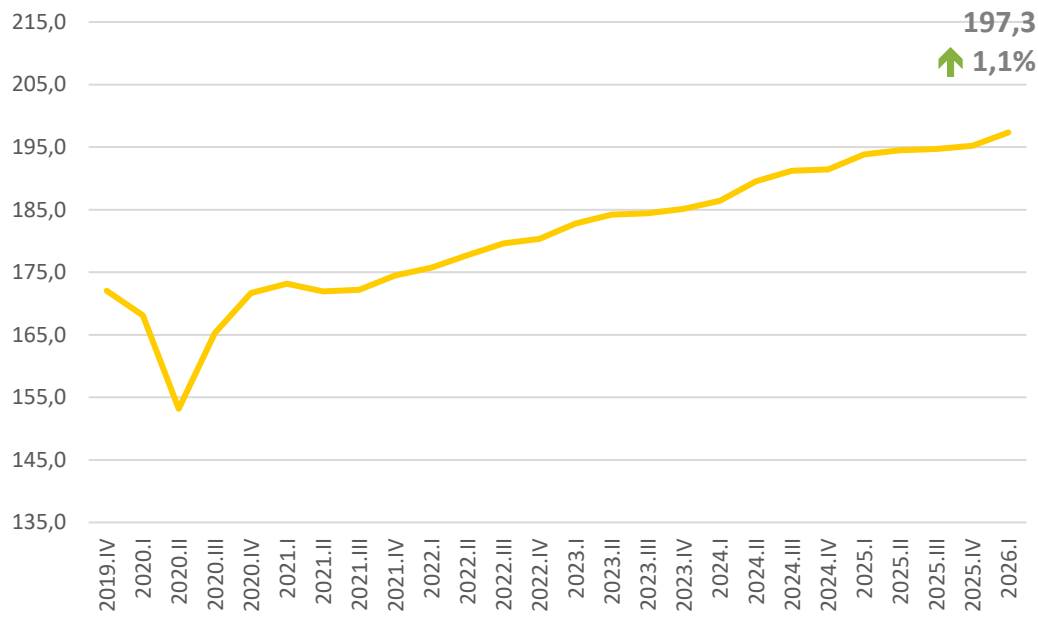
Principais riscos do cenário mundial

- ✓ Acirramento de conflitos geopolíticos, como a guerra EUA-Irã;
- ✓ Choque prolongado no mercado energético, levando a um intenso aumento da inflação;
- ✓ Retorno das guerras comerciais;
- ✓ Eventos climáticos extremos.

Economia brasileira | PIB trimestral

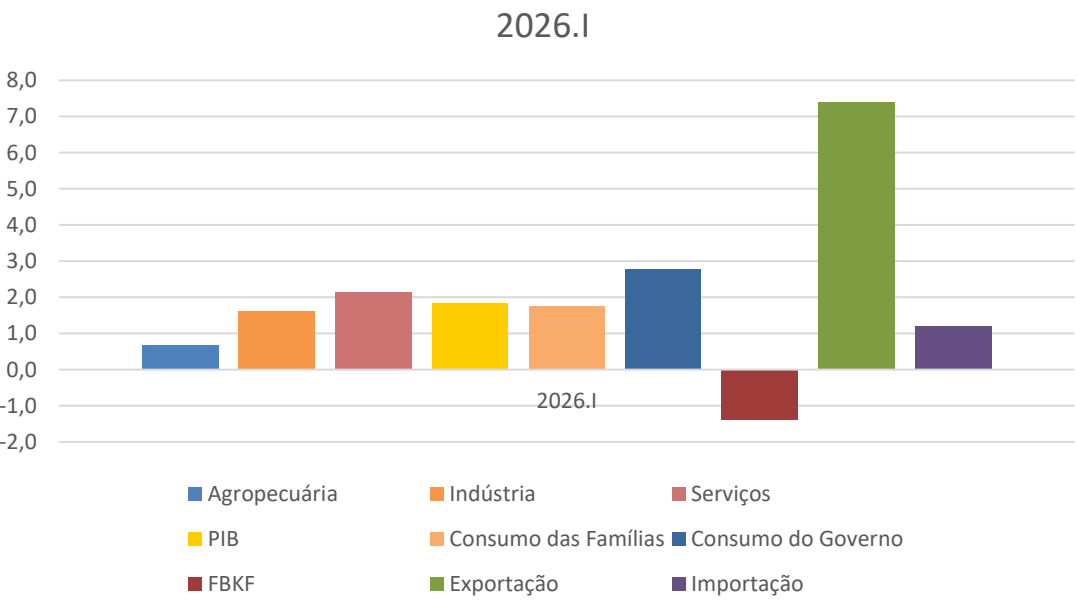
Evolução trimestral do PIB

Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (média de 1995 = 100)



PIB e componentes no 1º trimestre de 2026 (%)

Fonte: IBGE. Nota: variação contra o mesmo trimestre do ano anterior.



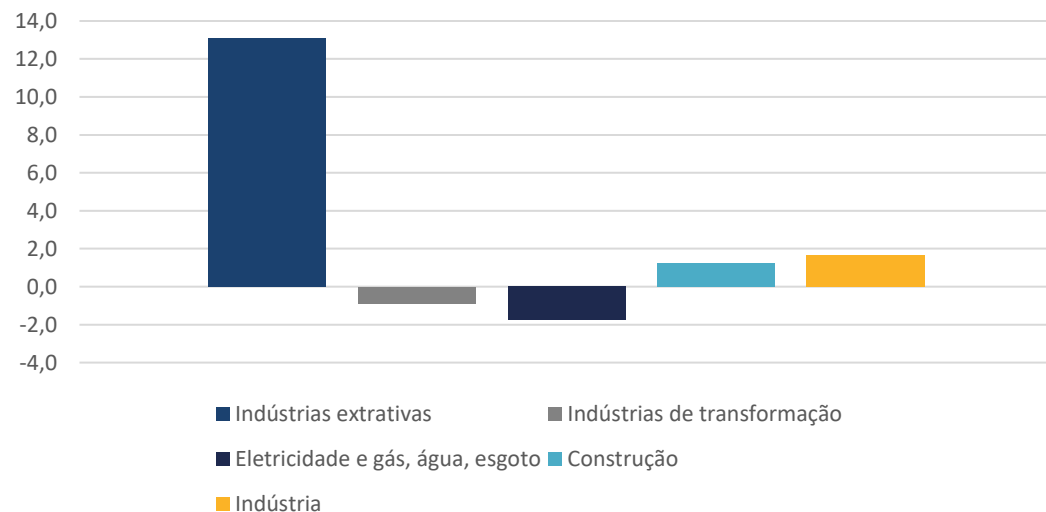
No 1º Tri de 2026, o PIB brasileiro cresceu 1,1% na margem e 1,8% na comparação interanual. Pela ótica da oferta, o crescimento vem puxado pelo bom desempenho do setor de serviços, seguido pela indústria. Já na ótica da demanda, vale destacar o ótimo desempenho das exportações no trimestre. O destaque negativo vai para a FBKF, reflexo de um menor crescimento da indústria.

Economia brasileira | VA da indústria e dos serviços

Valor adicionado (VA) da indústria (var %)

Fonte: IBGE. Nota: variação contra o mesmo período do ano anterior

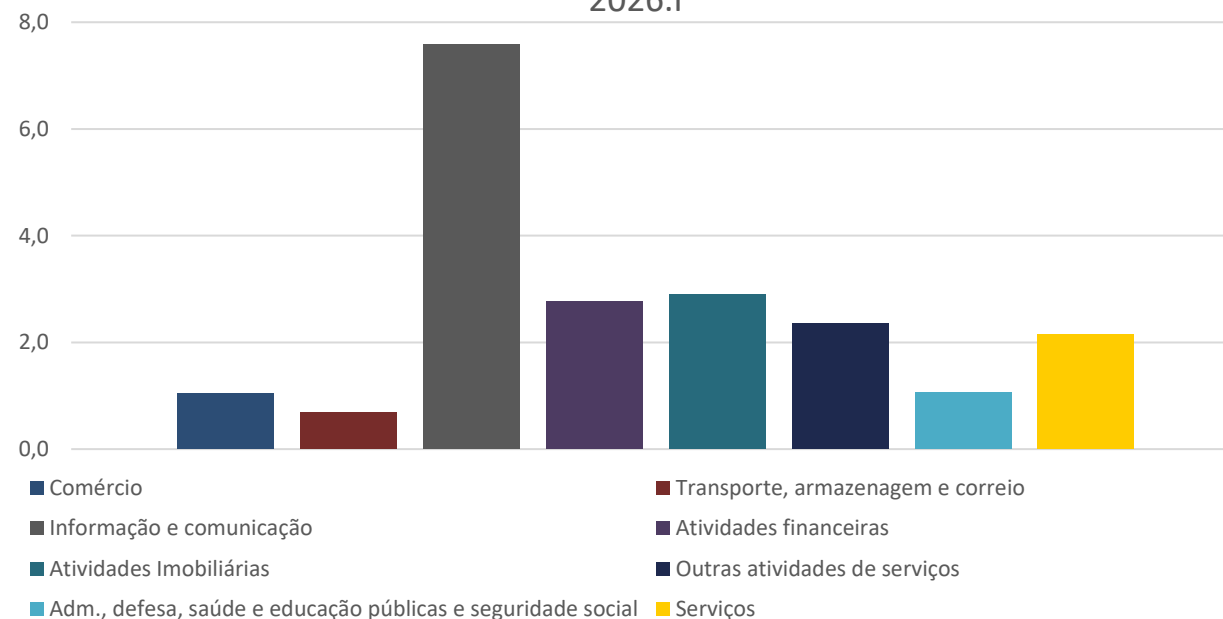
2026.I



Valor adicionado (VA) dos serviços (var %)

Fonte: IBGE. Nota: variação contra o mesmo período do ano anterior

2026.I

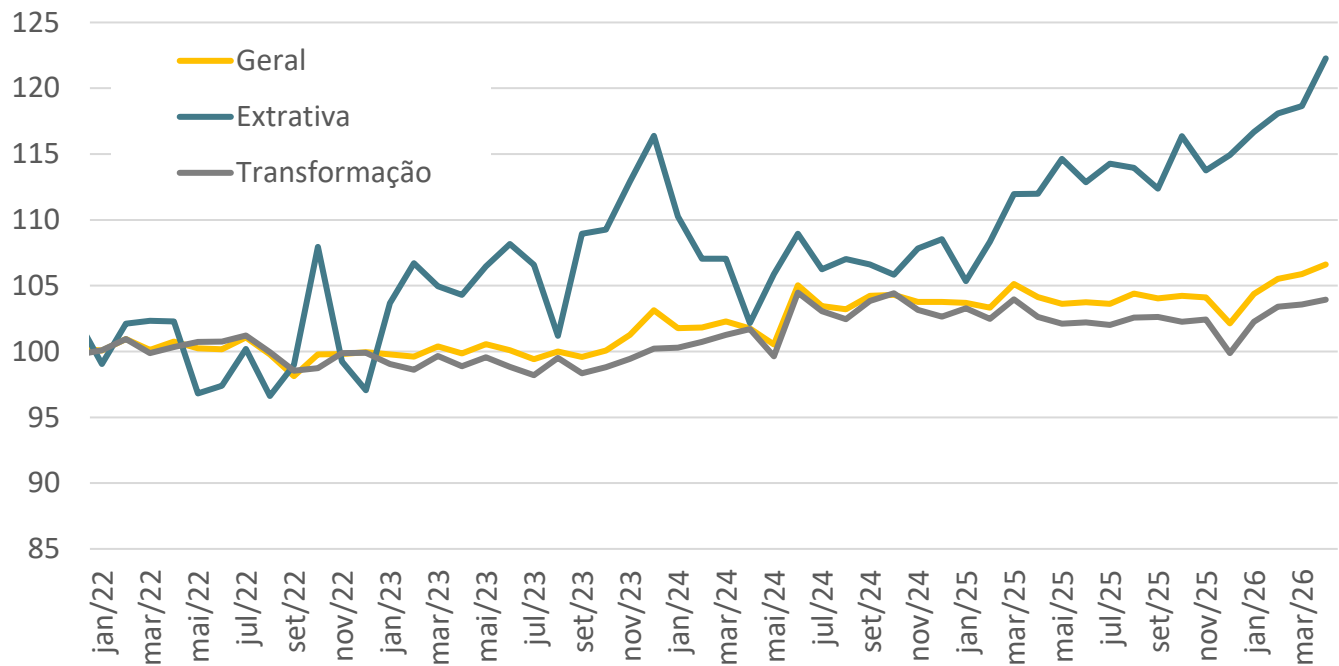


No último trimestre, o crescimento foi puxado pelo desempenho positivo da construção e o expressivo crescimento da extrativa, fruto de aumentos tanto de produção quanto do preço do petróleo. O setor de serviços apresentou alta em todos os segmentos, com destaque para Informação e Comunicação; o comércio, principal segmento dos serviços, apresentou uma taxa significativamente abaixo da média dos demais segmentos.

Setorial | Evolução da produção física industrial

Produção física mensal

Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (2022 = 100)



VARIAÇÃO (%)

Setor	Abr/65 Margem	Abr/26 Mês ano ant.	Acum. Ano Abr/26
Indústria	↑ 0,7%	↑ 2,7%	↑ 1,7%
Extrativa	↑ 3,1%	↑ 10,6%	↑ 9,3%
Transformação	↑ 0,3%	↑ 1,2%	↑ 0,3%
Ramos da Transformação	↑ 13 ↓ 11	↑ 07 ↓ 17	↑ 08 ↓ 16

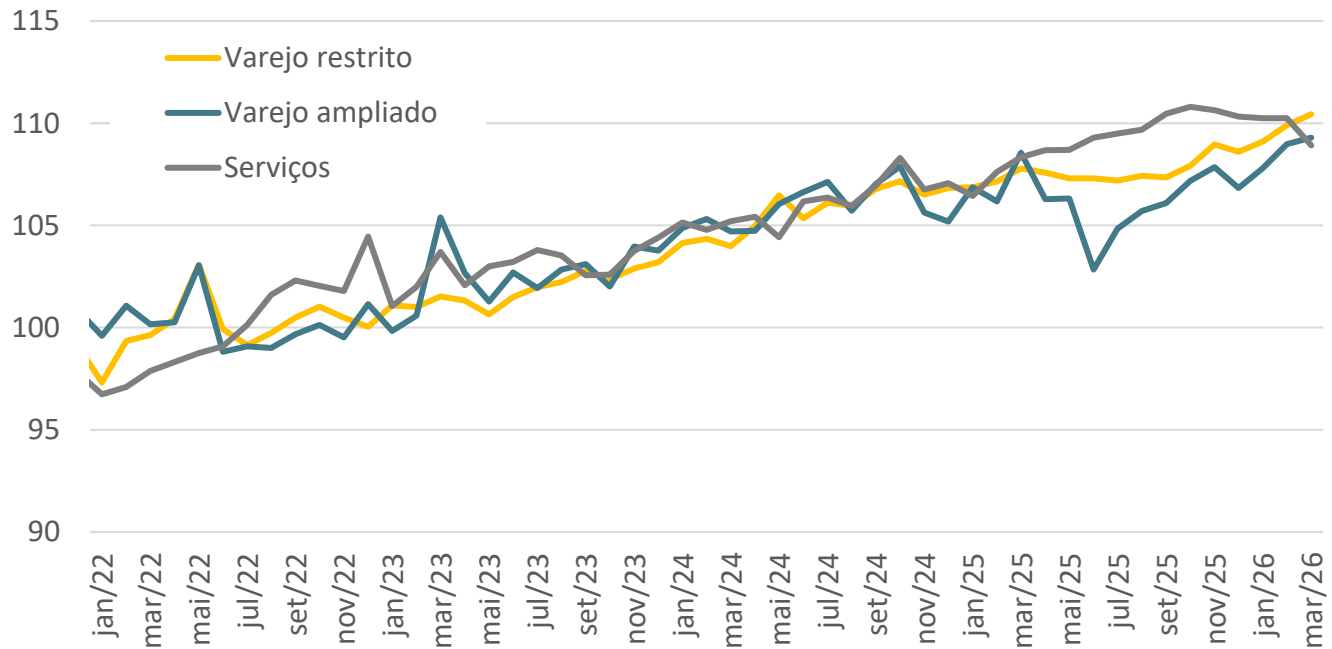
Fonte: IBGE.

Continuando a tendência observada em 2026, a indústria extrativa segue em ritmo acelerado de crescimento. A indústria de transformação por sua vez, segue crescendo durante o ano, porém com um ritmo mais moderado. Dessa forma, a extrativa segue como principal força motriz da indústria geral.

Setorial | Evolução do volume de vendas e de serviços

Volume de vendas e de serviços

Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (2022 = 100)



VARIAÇÃO (%)

Setor	Mar/26 Margem	Mar/26 Mês ano ant.	Acum. Ano Mar/26
Varejo restrito	↑ 0,5%	↑ 4,0%	↑ 2,4%
Varejo ampliado	↑ 0,3%	↑ 6,5%	↑ 1,9%
Serviços	↓ 1,2%	↑ 3,0%	↑ 2,3%
Atividades do comércio	↑ 6 ↓ 3	↑ 11 ↓ 0	↑ 8 ↓ 3
Atividades do serviço	↑ 0 ↓ 5	↑ 4 ↓ 1	↑ 5 ↓ 0

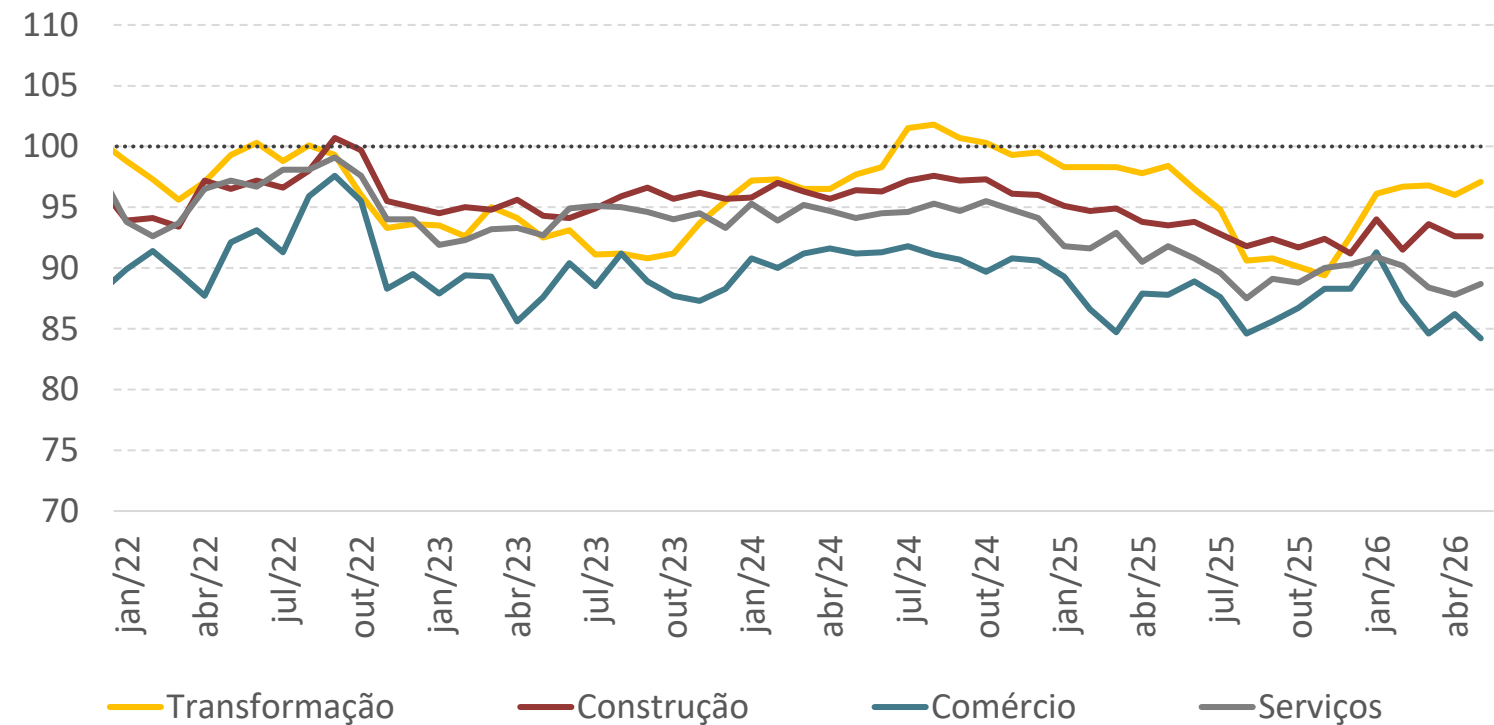
Fonte: IBGE.
Nota: (1) Na margem, o número de atividades informadas é menor.

No primeiro trimestre de 2026, é possível observar uma continuação da tendência de crescimento apresentada pelo varejo no segundo semestre de 2025, apesar de já demonstrar sinais de desaceleração. Os serviços, em contrapartida, mostram um comportamento de retração no ano. Cabe ressaltar, que para o segmento, em função da baixa base anterior, é possível observar um crescimento no acumulado no ano.

Setorial | Confiança dos setores

Indicador de confiança

Fonte: FGV. Nota: com ajuste sazonal



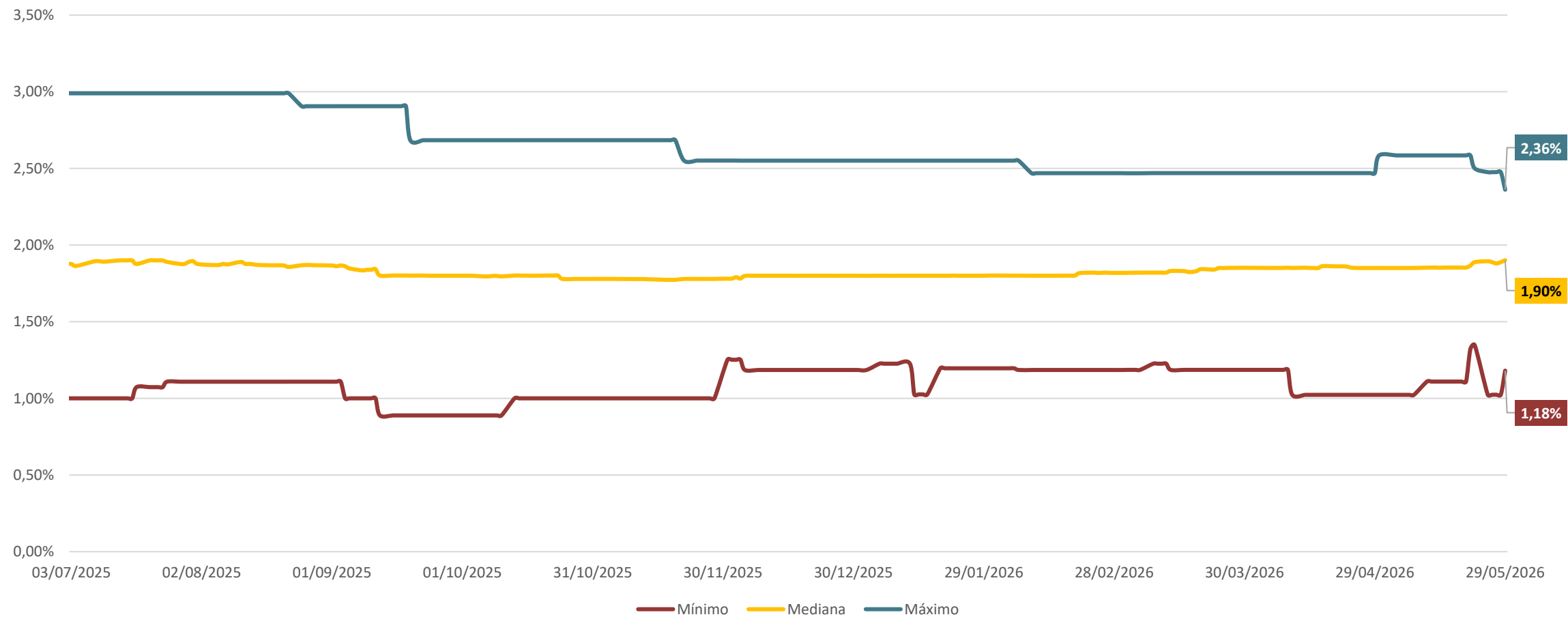
CONFIANÇA Maio 2026

Fonte: FGV.

Setor	Valor	Var (p.p.) Margem	NUCI
Transformação	97,1	↑ 1,1	82,8%
Construção	92,2	0	77,4%
Comércio	84,2	↓ 2,0	-
Serviços	88,7	↑ 0,9	85,1%

Em 2026, é possível observar uma recuperação da confiança da indústria de transformação e construção frente ao observado nos últimos meses de 2025. Entretanto, para os setores de comércio e serviços, nota-se uma tendência de enfraquecimento da confiança frente ao registrado em 2025. Cabe destacar, que, em abril, a confiança do comércio registrou seu menor desde a pandemia, em jun/20.

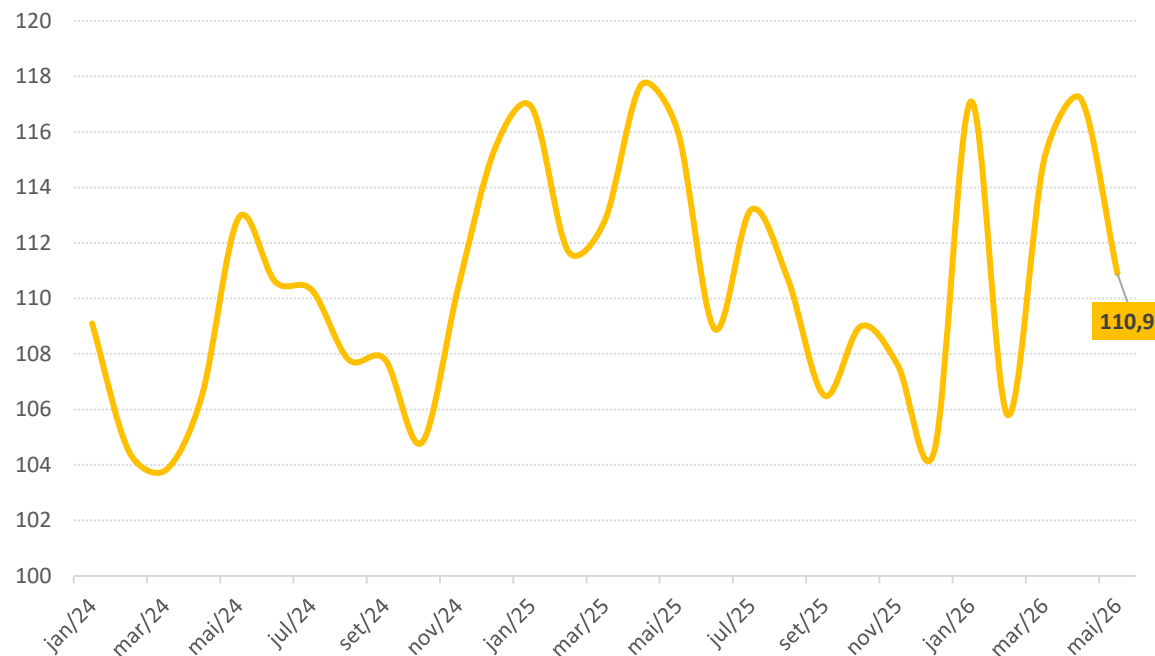
Projeções para o PIB de 2026 - Focus



Instituição	Data	2026	2027	2028	2029
Itaú BBA	01/06/2026*	2.1%	1.7%	1.6%	1.4%
IBRE - FGV	29/05/2026	1.8%			
Bradesco	01/06/2026	1.8%	2.0%	2.3%	
Ministério da Fazenda	01/05/2026	2.3%	2.6%	2.6%	2.6%
4E Consultoria	01/04/2026	2.0%	1.6%	1.9%	1.9%
Santander	05/06/2026	1.8%	1.0%		
Focus	05/06/2026	1.9%	1.7%	2.0%	2.0%
IPEA	09/04/2026	1.8%	2.0%		
BACEN	27/03/2026	1.6%			
FMI	14/04/2026	1.9%	2.0%		
Banco Mundial	13/01/2026	2.0%	2.3%		
IFI	21/05/2026	1.7%	2.0%	2.2%	2.2%
Média		1.9%	1.9%	2.1%	2.0%

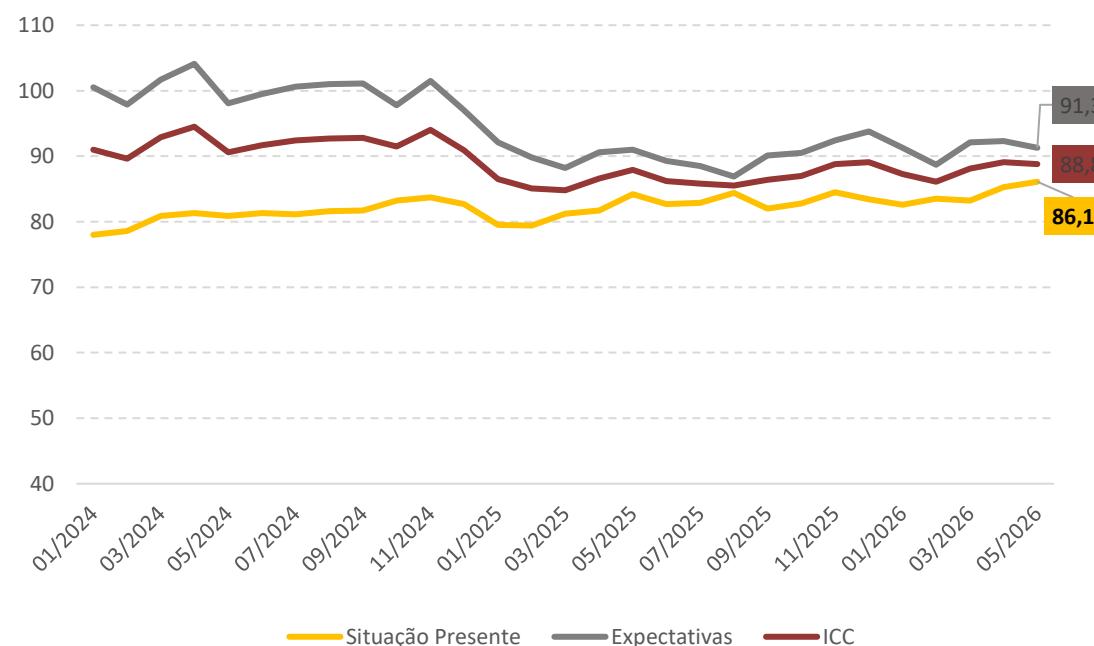
Evolução do Indicador de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br)

Fonte: FGV



Indicador de confiança do consumidor

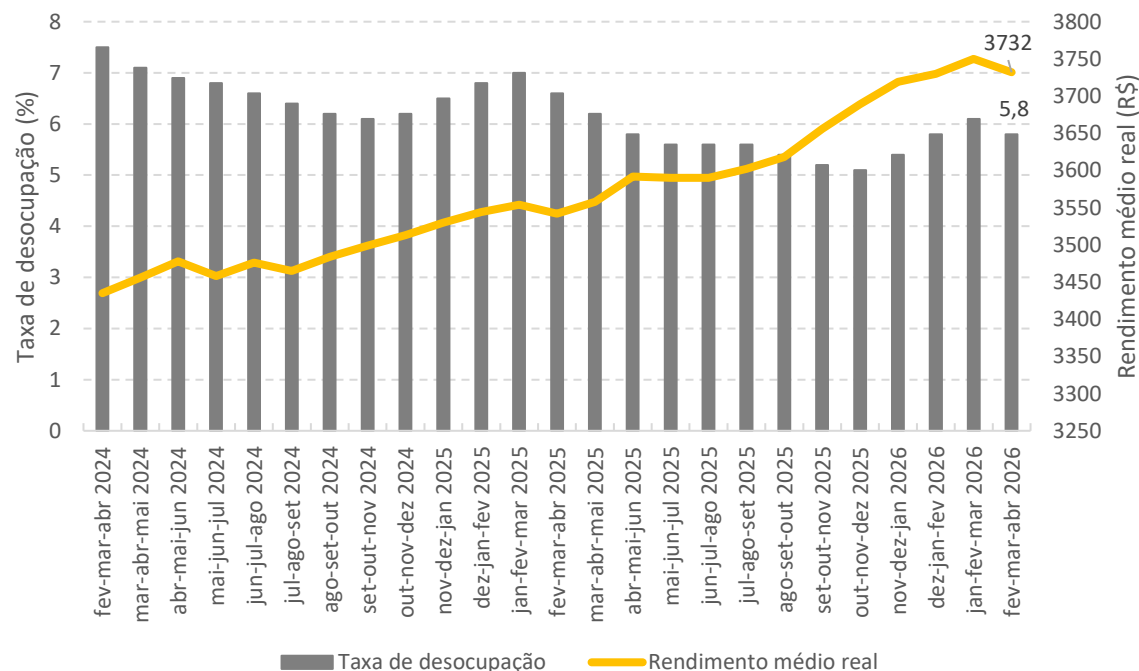
Fonte: FGV



Segundo a FGV, a incerteza recuou em maio, influenciada, principalmente, pelo cessar-fogo temporário do conflito no Oriente Médio. A confiança do consumidor teve uma leve queda em maio, após dois meses consecutivos de alta. A redução desse indicador foi influenciada por uma piora das expectativas futuras em meio às incertezas do cenário econômico.

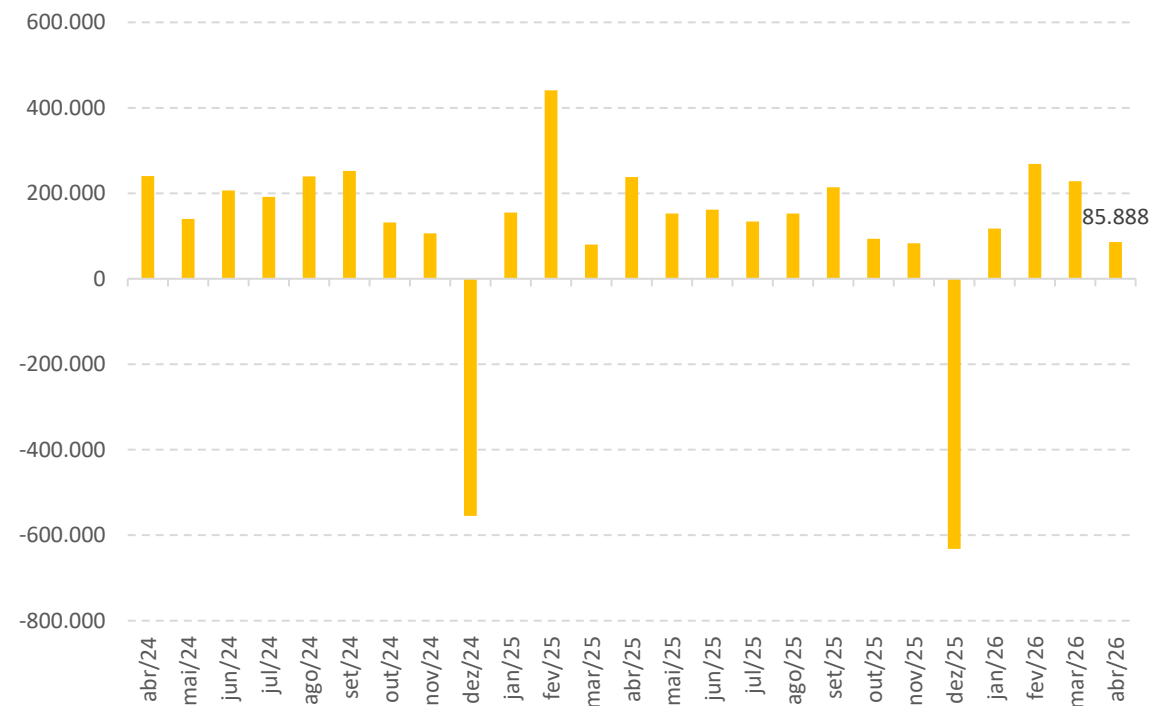
Taxa de desocupação x Rendimento médio real

Fonte: IBGE



Saldo de contratações com carteira assinada (mil postos)

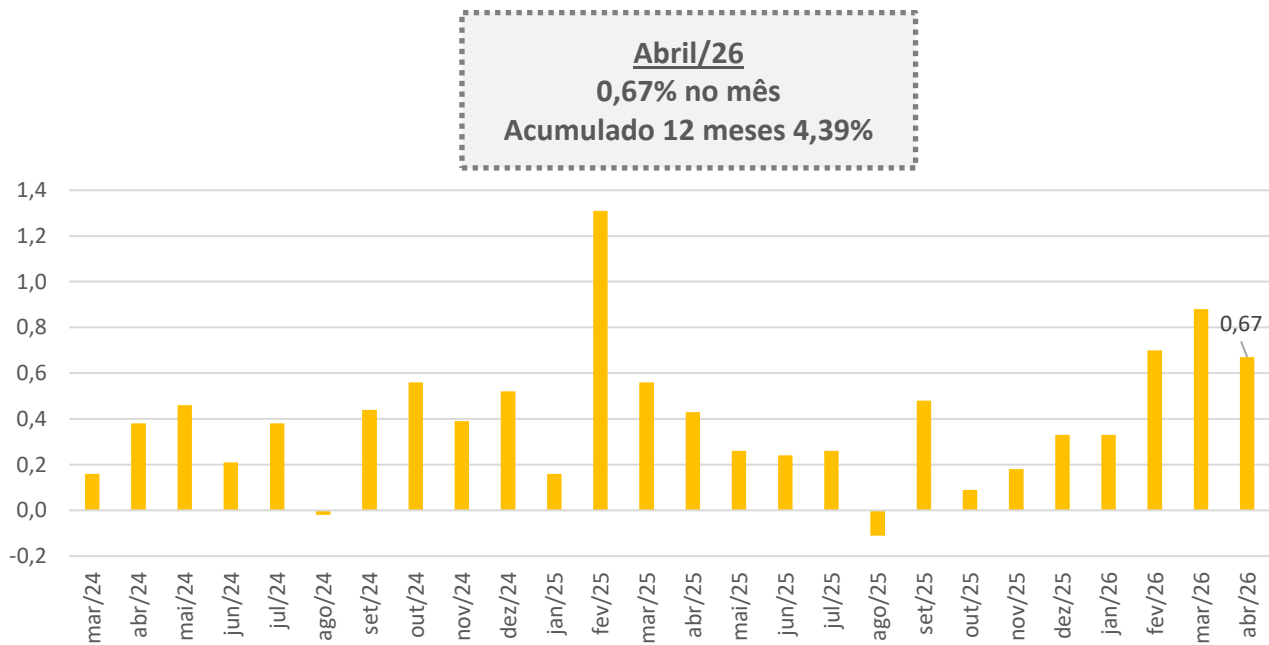
Fonte: CAGED/Economia.



No trimestre móvel finalizado em abril, a taxa de desocupação voltou a cair, atingindo o patamar de 5,8%. O rendimento médio caiu pela primeira vez em nove meses, alcançando o valor de R\$ 3.732,00. Em abril de 2026, foram criadas 85.888 vagas, um valor bastante inferior aos meses de abril de 2024 e 2025 (240.310 e 238.216 vagas criadas, respectivamente).

IPCA (% ao mês)

Fonte: IBGE



Grupos do IPCA (% ao mês) – Abril de 2026

	Variação (%)	Impacto (p.p)
Índice Geral	0,67	0,67
Alimentação e bebidas	1,34	0,29
Habitação	0,63	0,10
Artigos de residência	0,65	0,02
Vestuário	0,52	0,02
Transportes	0,06	0,01
Saúde e cuidados pessoais	1,16	0,16
Despesas pessoais	0,35	0,04
Educação	0,06	0,00
Comunicação	0,57	0,03

Principais itens que impactaram o IPCA (% ao mês)

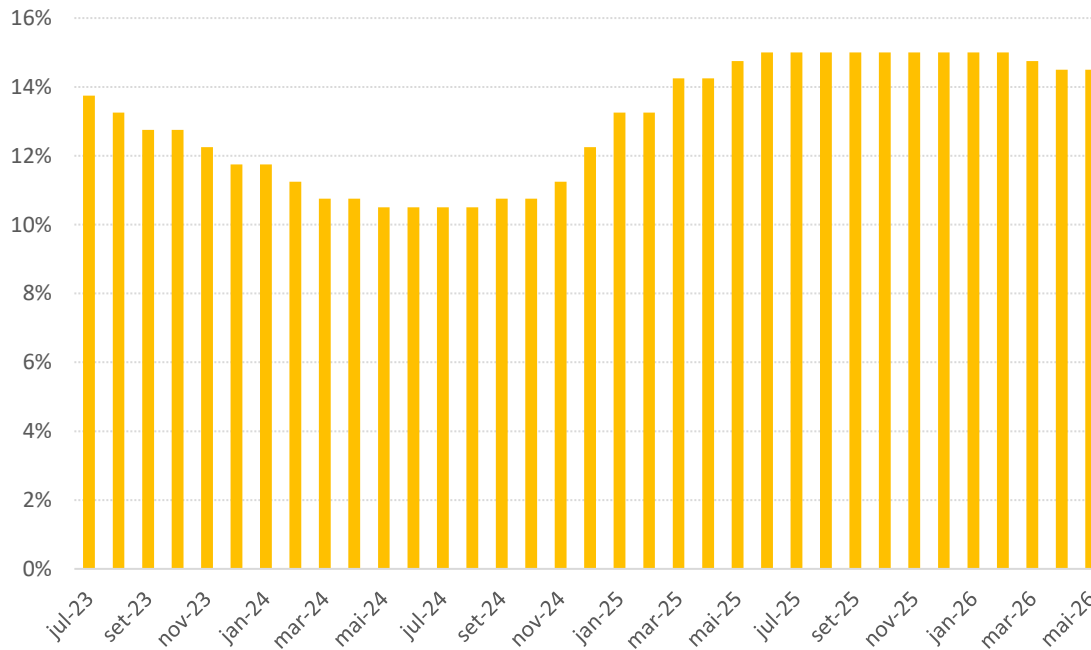
Top 5 Altas - Subitem	Variação (%)	Impacto (p.p)
Gasolina	1,86	0,10
Leite longa vida	13,66	0,09
Produtos farmacêuticos	1,77	0,06
Higiene pessoal	1,57	0,06
Gás de botijão	3,74	0,05

Top 5 Quedas - Subitem	Variação (%)	Impacto (p.p)
Passagem aérea	-14,45	-0,11
Maçã	-3,25	-0,01
Café moído	-2,30	-0,01
Transporte por aplicativo	-2,17	-0,01
Frango em pedaços	-2,14	-0,01



Selic (% a.a.)

Fonte: BCB



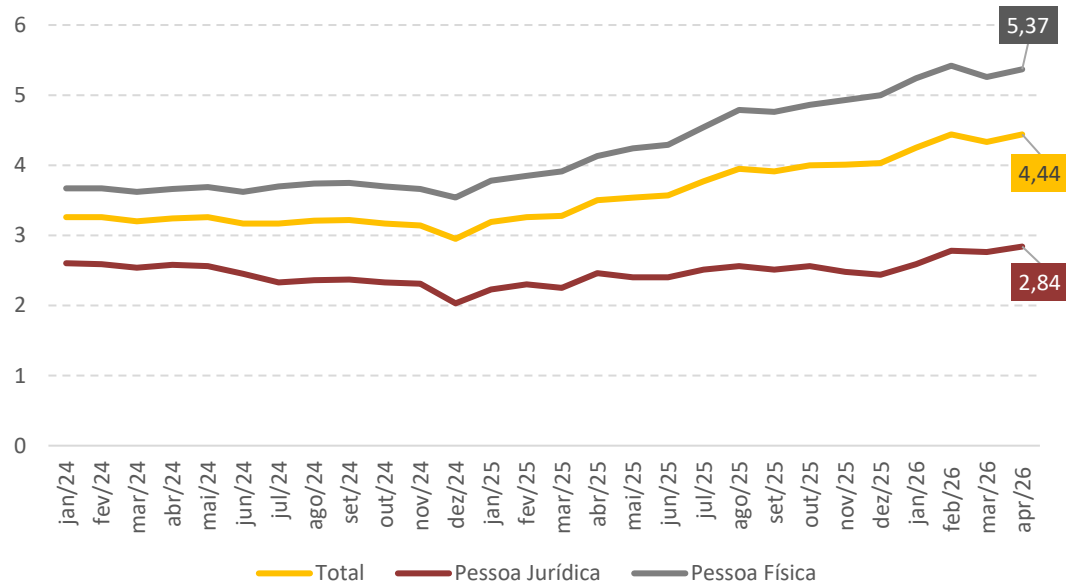
- Em abril, o COPOM reduziu a taxa de juros para 14,5%;
- A expectativa da maior parte dos agentes do mercado (“Termômetro do COPOM”) é que a taxa de juros seja mantida em 14,5% na próxima reunião, que ocorrerá nos dias 16 e 17 de junho de 2026;
- O cenário mais provável é que as taxas de juros reais permanecerão altas durante todo o ano de 2026, pressionando a atividade econômica.

A continuidade do conflito do Oriente Médio tem pressionado a inflação por conta da alta dos custos de transporte e dos custos de produção. A perspectiva atual é de manutenção de uma política monetária restritiva.

Inadimplência da carteira de crédito (%)

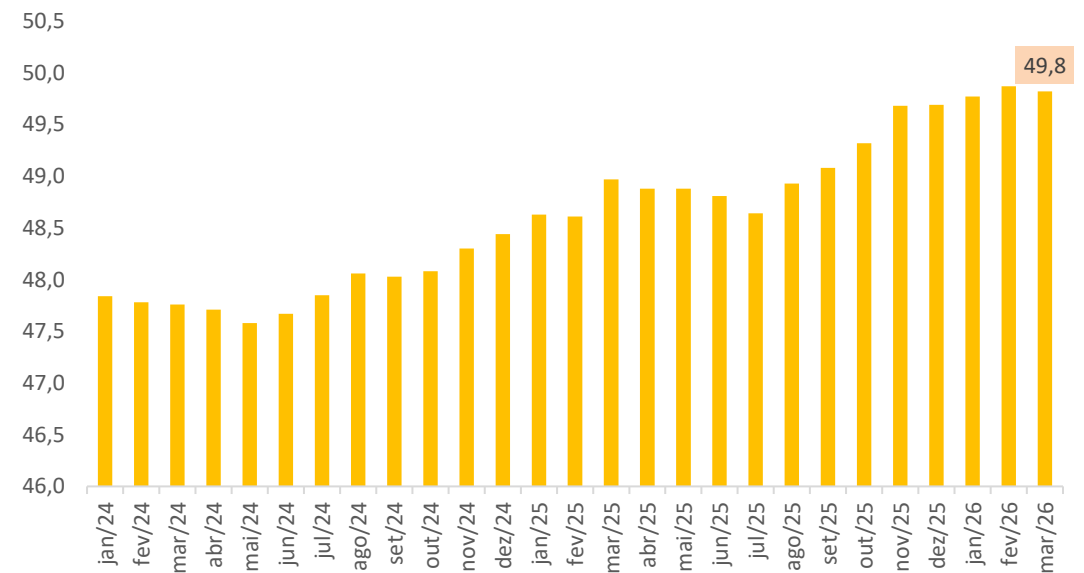
Percentual da carteira de crédito com pelo menos uma parcela com atraso superior a 90 dias

Fonte: BCB



Endividamento das famílias em relação à renda dos últimos doze meses (%)

Fonte: BCB



A inadimplência teve aumento em abril, tanto para a carteira de crédito de pessoa física (5,37% ante 5,26%) como de pessoa jurídica (2,84% ante 2,76%). Em março, houve uma leve queda do endividamento das famílias, mas ele permanece em patamar elevado (49,8%).

Igor da Silva Cavalcanti
Analista de Pesquisa Energética - EPE

Pablo Rodrigues de Castro
Analista de Pesquisa Energética - EPE

Obrigado!



www.epe.gov.br

Diretor

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior
Camila de Araujo Ferraz
Carla da Costa Lopes Achão

Equipe Técnica

Bruna Souza Lopes Graça
Igor da Silva Cavalcanti
Pedro Henrique Gonçalves Lage

Flávia Camargo de Araújo
Pablo Rodrigues de Castro



EPE Brasil



@EPE_Brasil



EPE

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

Praça Pio X, n. 54
20091-040
Centro - Rio de Janeiro

